

ALÉM DAS GRADES ACADÊMICAS E CARCERÁRIAS: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DENTRO DE PRESÍDIOS NO RECIFE/PE. ALTERIDADE, DESAFIOS E RESISTÊNCIA

**Autores (as): Alana Barros da Silva
Allan Raphael Rodrigues Negreiros
Andresa Andriely Soares
Juliana Gleymir Casanova da Silva
Lucas de Oliveira Bezerra
Maryana Lais Lira Freire
Marlon Maciel Silva e Lima
Murilo Guimarães Correia
Renan Nascimento Araújo
Talita Ribeiro Rodrigues**

Profa. Cristiniana Cavalcanti Freire (Orientadora)

O presente trabalho objetiva tecer uma análise da assessoria jurídica popular no ambiente carcerário a partir do olhar da/o própria extensionista, neste caso, do Além das Grades/UFPE. Compreendendo tal prática como algo pautado pela dialogicidade, sua influência deverá ser recíproca: o/a estudante modifica os espaços em que se insere ao mesmo tempo em que este espaço nele/a repercute. Partindo-se da ideia que o direito é (ou pelo menos deveria ser) uma construção social e coletiva, portanto, passível de mudanças e aprimoramentos, entende-se que um dos papéis da academia é a de investigação dos fenômenos no campo prático, objetivando vivenciar o direito e, a partir dessa troca, construir o saber teórico com base na realidade. Em outros termos, refletiu-se sobre a capacidade da Assessoria Jurídica Universitária Popular enquanto estrutura social incorporada por seus agentes através de disposições para sentir, pensar e agir em sociedade. Neste contexto, procura-se dimensionar simultaneamente os impactos do trabalho da extensão no/a acadêmico/a do curso de Direito, os possíveis impactos gerados por esta/e estudante em esferas exteriores, tais como sala de aula, sua vida profissional e acadêmica e, essencialmente, sua concepção de prática jurídica em instituições totais (mais precisamente, em presídios). Ainda, como elemento fundamental de qualquer análise de atuação, tem-se como um dos objetivos o delineamento das dificuldades encontradas no fazer extensionista, traçando, ao mesmo tempo, um panorama das mudanças a serem empreendidas enquanto superação das dificuldades detectadas. Ademais, intenta-se apresentar, a partir da experiência do grupo, relatos nos quais é possível visualizar espaços para resistência dentro dos presídios, apesar de toda a engrenagem perversa do sistema penitenciário. Para tal empreendimento, utilizou-se a realização de entrevistas com integrantes de distintos momentos da atuação do Além das Grades e, a partir da análise das respostas apresentadas, foram observados alguns aspectos da prática extensionista do Grupo em comento (problemáticas, desafios, influências na vida pessoal e profissional etc). Outrossim, a colheita de depoimentos de diálogos dos/as extensionistas com as encarceradas da Colônia Penal Feminina do Bom Pastor e de encarcerados de duas unidades do Complexo Prisional do Curado, também permearam a construção deste trabalho. De modo conclusivo, tomando como referencial a experiência do Além das Grades, observou-se que um dos principais papéis da extensão universitária popular é a mudança empreendida no/a próprio/a acadêmico/a, de forma que passa da posição de mero banco receptor de informações para a de um sujeito ativo, parte importante na construção

do conhecimento, forjando-o a partir do contato com a realidade e a partir da percepção crítica do mundo. Esta mudança é fruto do contato com a resistência dos próprios sujeitos do cárcere, que têm de se desdobrar em papéis sociais complexos e diferentes do que se sujeitariam caso não estivessem sob o manto de uma instituição total tão brutal. Esta nova postura adquirida pelos/as extensionistas ainda é minoritária no campo da educação jurídica do Brasil, sendo também uma verdadeira espécie de resistência à luta por sua expansão e consolidação, num quadro onde o Direito ainda é, infelizmente, isolado em seu utópico castelo de areia.

Palavras-chave: direito penal; direitos humanos; extensão universitária popular; sistema carcerário; trabalho de base

Referências

BARATTA, Alessandro. **Criminologia Crítica e Crítica do Direito Penal**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Revan, 2011.

BECKER, Howard S. **Outsiders**. Estudos de sociologia do desvio. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BIONDI, Karina. **Junto e misturado**: uma etnografia do PCC. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2010.

CARVALHO, Alana Micaelle Cavalcante; et al. **Participação Popular, políticas públicas e Extensão**: uma análise do Programa Josué de Castro na perspectiva democrática. 2011.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 10ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FONSECA, L. G. D. **Da rua para a academia**: os desafios da construção de um direito libertário a partir da extensão universitária. 2010.

LAGO, Natália Bouças do. **Mulheres na Prisão. Entre Famílias, Batalha e a vida normal**. Dissertação de Mestrado da USP. São Paulo, 2014.

MACHADO, Antônio Alberto. **Ensino Jurídico e mudança social**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

MEDEIROS, Luciana Lessa de. Mulheres e Cárcere – Reflexões em torno das redes de proteção social. **X Encontro Nacional de História Oral. Testemunhos: História e Política**. UFPE, 2010.

OLIVEIRA, Luciano. **Sua Excelência o Comissário** - ensaios sobre sociologia jurídica. Rio de Janeiro: Letra Legal, 2004.

SAVIANI, Dermeval. **Ensino Público e algumas falas sobre universidade**. 4ªEd.São Paulo: Cortez Editora,1987.



ZAFFARONI, Raul Eugenio. **Em busca das penas perdidas** - A perda de legitimidade do sistema penal. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Revan, 2010.